

PROJETO

Delícias de minha terra, delícias de nossa gente

Se você quiser trabalhar um pouco mais com o gênero receitas culinárias e, quem sabe, confeccionar um livro de receitas com seus alunos, leia para saber como fazer, no "**Em foco: a escola nas férias**", publicação da CENP-SEE.

LENDO E FAZENDO ARTE

Se você resolveu seguir a sugestão acima, poderá, com seus alunos, fazer um levantamento dos livros de receitas que a família possui (manuscritos ou impressos) e aqueles disponíveis no mercado; observar principalmente suas ilustrações, capa, tamanho, cores...

Procurem, na história da pintura universal, cenas que retratem cozinhas, pessoas cozinhando, naturezas mortas, frutas, verduras, caça, pesca...

Que tal montar, na sala de aula, vários modelos naturais, com pratos, panelas, jarros, ovos, frutas, legumes, alho, cebola, queijos, farinha, talheres, enfim, compor cenas típicas de cozinha e exercitar o desenho do natural, observando a iluminação, luzes, sombras, proporção, relação, etc., inicialmente em preto e branco, depois introduzindo as cores?

AS MELHORES TIRADAS DO MENINO MALUQUINHO

Ziraldo
Melhoramentos



As histórias em quadrinhos, em geral, agradam muito às crianças. Trata-se de um gênero em que convivem a linguagem verbal e a visual. Esta articulação entre texto e imagem permite que a criança que está começando a decifrar o escrito possa checar a pertinência do sentido que vai atribuindo ao lido através da imagem que contextualiza o escrito.

Além disso, os quadrinhos usam a letra de imprensa maiúscula para narrar as histórias e registrar o diálogo entre as personagens. Esta característica torna os quadrinhos um gênero particularmente interessante para o leitor iniciante ganhar fluência na leitura autônoma e deliciar-se com as peripécias vividas pelas personagens que tanto encantam adultos e crianças.

GIBI TAMBÉM PUXA LIVRO E... FILME

O personagem de Ziraldo "*O menino maluquinho*" apareceu pela primeira vez em um livro com o mesmo nome publicado pela Editora Melhoramentos. Depois saiu do livro e foi para as tiras publicadas nos jornais, ganhou revista e virou filme.

Vamos conhecer tudo isso?

- Faça uma leitura em capítulos do livro "*O menino maluquinho*" para as crianças. Ao ler uma nova parte, peça que recontem o que foi lido até ali, como nas mini-séries, "no capítulo anterior...". Ao finalizar a leitura do capítulo do dia, estimule-os a antecipar como acham que a história vai continuar. No dia seguinte, poderão conferir se as antecipações se confirmaram ou não.
- Concluída a leitura do livro, vamos assistir ao filme. Filme lembra pipoca. As crianças não vão achar nada má essa idéia. Mas... com tanta gente... Quantos pacotinhos de milho a gente vai precisar para cada um ganhar um cheiroso saquinho de pipocas? Você sabe quanto rende um pacote de milho? Prá que serve a matemática... Vamos aos cálculos e rápido, porque a esta altura já estou ouvindo as pipocas pipocando...

Que histórias em quadrinhos foram adaptadas para a TV, cinema ou vídeo?

A todo o momento surgem novas personagens de histórias em quadrinhos. A visita a uma banca de jornais pode revelar a diversidade de títulos.

- Visite uma banca de jornal com as crianças para que elas façam um levantamento dos títulos disponíveis. Não se esqueça de combinar antes com o jornaleiro. Para facilitar, peça que cada criança anote um título diferente.

- Em classe, converse sobre a visita e a respeito dos outros produtos que podem ser comercializados ali. A banca de jornal é um dos locais em que se comercializam produtos para ler. Em que outros locais se podem comprar jornais, revistas e livros?
- Depois, construa uma lista com o título das revistas em quadrinhos que, em geral, é formado pelo nome de uma personagem.
- Faça o levantamento de quais personagens são conhecidos pelas crianças, construindo uma tabela para reunir os resultados.
- Levante quais desses personagens contam com versões para a TV, cinema ou vídeo. É possível também investigar quais dessas adaptações foram produzidas em desenhos animados, com atores de verdade interpretando os heróis ou com desenhos animados junto com atores. Assistir a alguns desses filmes ou mesmo assistir a desenhos animados da programação regular dos canais abertos de TV pode ser uma forma de educar as crianças para a recepção crítica da programação que tem andado meio violenta.
- Leia gibis ou assista a filmes com as personagens menos conhecidas das crianças, para ampliar seu repertório.

Conversando sobre sexo

Algumas das tiras introduzem indagações que as personagens fazem sobre sexo e as transformações que vão descobrindo em seu corpo. Ziraldo o faz de maneira natural. Maluquinho e seus amigos estão tão curiosos a respeito do “pipiu que ficou duro”, como com “os dentes de leite perdidos”.

Procure responder, com naturalidade, às dúvidas que as crianças têm sobre o assunto.¹

LENDO E FAZENDO ARTE

Proponha aos alunos a criação de uma história em quadrinhos. Para isso, deverão observar várias delas.

Ainda é muito difícil, nessa faixa etária, a criação dos bonecos, principalmente dos movimentos, expressões corporais e faciais, portanto, não exija muito.

Divida a classe em dois grupos e coloque-os um frente ao outro. Fale baixinho a um deles, para que faça uma cara alegre. O outro grupo deverá identificar qual foi expressão pedida. Peça ao segundo grupo, uma expressão de tristeza e repita o mesmo procedimento, com expressões de sono, susto, admiração, medo, seriedade, pânico, dúvida, ira, curiosidade e tantas outras.

Peça agora aos alunos que desenhem tais expressões.

Você pode sugerir, também, que desenhem pessoas de pé, paradas, andando, correndo, saltando, nadando, sentadas, ajoelhadas, deitadas, de cócoras... Pessoas de frente, de costas, de perfil... Crianças, adultos, velhos, adolescentes....

Verifique sempre se cada um busca a sua forma pessoal de expressão, fugindo de estereótipos e principalmente, do “homem palito” ...

¹ Para abordar o tema sexualidade, releia as orientações sobre o assunto apresentadas no volume sobre Temas Transversais nos PCN.



Finalmente, peça às crianças que criem uma personagem e depois uma história em que ela apareça. Lembre-se, não exija muito dessa faixa etária.

Elaborem os quadrinhos, os balões, as falas, onomatopéias...

Terminadas as historinhas, é só organizar um belo gibi!

Há uma outra atividade que você poderá encaminhar, depois de criadas as histórias (peça, nesse caso, que tenham, no máximo, quatro ou cinco quadrinhos).

Você precisará de um projetor e molduras de slides.

Proceda da seguinte maneira: distribua aos alunos uma moldura de slide e peça-lhes que façam o contorno interno dela, a parte vazada, em um papel de desenho, tantas vezes quantos forem os quadrinhos da história. Depois, deverão desenhar sua historinha dentro dos quadrinhos.

Distribua papel vegetal e canetas hidrográficas aos alunos que deverão copiar "colando" a história feita anteriormente e deixá-la bem colorida. Entregue aos alunos um número de molduras de slides correspondente ao número de quadrinhos desenhados. Com uma tesoura, deverão recortar os quadrinhos do papel vegetal, deixando uma margem de cada lado para encaixar na moldura, e o slide estará pronto.

Concluído o trabalho, coloque-os no projetor e boa diversão!

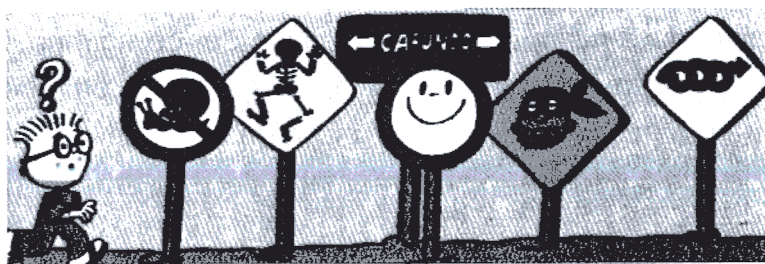
Aproveitando o projetor ligado, algo de que os alunos gostam muito e que exige muita habilidade, imaginação e criação é inventar figuras, pássaros, animais com as mãos sobre o foco de luz que projeta a sombra na parede, mostrando formas divertidas e apresentando um verdadeiro teatro de animação. Novamente, seus alunos poderão inventar histórias e personagens, feitos, agora, de luz e sombra!

Comente todo este projeto com a classe e pergunte-lhes o que aprenderam com tudo isso que vivenciaram.

GIBI TAMBÉM PUXA LIVRO

Em algumas tiras, Maluquinho e seus amigos lêem para saber mais sobre como nascem os bebês e sobre sexo.

Verifique se há, na biblioteca escolar ou nas salas ambiente, livros sobre orientação sexual voltados para crianças. Leia junto com eles, assim, poderão compartilhar suas dúvidas com um adulto que pode resolvê-las e rir dos comentários dos amigos do Maluquinho.



AVOAR

Vladimir Capella
Letras & Letras



Avoar" é um texto para teatro. Nesta peça, Vladimir Capella procura discutir o desaparecimento das brincadeiras e das cirandas que enchem as ruas de sons e alegria. Parece que os prédios sufocaram a fantasia, mas o autor arruma um jeito de trazê-la para a cena, ao menos no palco. O texto é construído, costurando uma série destas brincadeiras e cantigas.

PROJETO

Teatro na Escola


O teatro é uma linguagem que agrada muito a crianças e jovens. Sempre que possível é importante que a escola proporcione oportunidades para que os alunos possam apreciar espetáculos. Para muitos deles, a escola abrirá pela primeira vez as cortinas de um palco.

Além de assistir a espetáculos, é possível também explorar jogos dramáticos e improvisações: fazer teatro. Como qualquer arte, o trabalho do ator pede exercício...

"**Avoar**" é uma coletânea de brincadeiras, encená-la pode ser muito prazeroso: uma brincadeira no palco.

Para realizar a montagem, alguns passos são necessários:

- Leitura da peça pelo professor para que as crianças, além de compreender o texto, identifiquem as diferentes cantigas e brincadeiras que compõem a peça.
- Uma vez construída a leitura, pesquisar para aprender a melodia das canções e as brincadeiras.
- Rer o texto para identificar as **rubricas**, que são os trechos em que o autor da peça faz indicações a respeito do cenário, do som, da iluminação, do figurino; apresenta orientações para a movimentação dos atores no palco, para o modo como devem falar o texto, etc. As rubricas traduzem as orientações que mostram como deve ser montada a peça.
- Fazer uma lista do que é necessário para montar a peça: o cenário, o figurino, a sonoplastia, etc.

- 
- Dividir os papéis. Para que todos participem, pode-se fazer com que mais de uma criança interprete um mesmo personagem em **cenas** diferentes. As cenas são seqüências do texto em que há unidade de cenário ou de personagens.
 - Como as crianças podem não ter autonomia para ler o texto sozinhas, ajude-as a memorizar as **falas** das personagens. Como são brincadeiras, compostas por vários jogos verbais não é tão difícil.
 - Ensaiai a peça.
 - Montar o espetáculo, construindo o cenário, selecionando os objetos de cena, confeccionando o figurino, discutindo a sonoplastia, etc.
 - Marcada a data de apresentação é hora de fazer a divulgação: preparar os cartazes e os convites.
 - Pronto, agora é só esperar os aplausos...

BICHOS SÃO TODOS... BICHOS

Bartolomeu Campos de Queirós
Rubens Matuck (Ilustração)
do Brasil



Bartolomeu brinca com os nomes dos bichos: faz trocadilhos, traz à memória sentidos figurados que as palavras podem ter.

Ao brincar com as palavras, o poeta convida o leitor a olhar para elas não apenas pelo que significam, mas também pela sua materialidade. Dentro de uma palavra podem estar "escondidas" outras. Compreender o poema é, portanto, revelar esse jogo. Compreender as relações letra / som pode ser também uma brincadeira.

ESTROFES DO ZOOLÓGICO POÉTICO DO BARTOLOMEU

A LESMA MARIA-MOLE
TEM UMA PREGUIÇA DE CÃO.

O COLETE DO CAVALO
MARCHADOR
TEM MANGA-LARGA.

O GAVIÃO TEM AVIÃO
E A ÁGUIA GUIA.

O PINTO
COM MUITA PINTA
SE AGARRA NA CIGARRA.

A FOCA FOFOCA:
FAROFA FOFA
DE FARINHA FININHA
SUFOCA.

A GALINHA
SEM LINHA
PEDE À ROLINHA
UM ROLO DE LINHA.

AGORA
A GALINHA DE ANGOLA
MORA E NAMORA
COM O GATO ANGORÁ.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A "lesma" é um nome de um bicho, mas também pode significar "lento", "lerdo". Preguiça e cão podem ser nomes de bicho, mas na frase "preguiça de cão" significa uma grande falta de disposição.

"Marchador" e "manga-larga" são raças de cavalo

GAVIÃO - G = AVIÃO (A palavra "gavião" tem um "avião" dentro dela.
ÁGUIA - A = GUIA (A palavra guia está escondida na "águia")

"Pinta" não é a fêmea do pinto. E pinta, além de manchas, como aparece na aquarela de Matuck pode ser também "pose".
Que pedaço de agarra está na cigarra?

Onde a "foca" se esconde na fofoca?
A estrofe tem tanto "F" que mais parece um trava-língua. Que tal dizê-lo bem depressa?

GALINHA - LINHA = GA
ROLINHA - LINHA = RO
"Rolinha" tem rolo e linha, assim a "galinha" pode pedir "linha".

Observar as rimas: agora, angola, mora, namora, angorá.

O VAGA-LUME VAGA.
A RATAZANA ATAZANA.
O BESOURO TEM O OURO
E A GRALHA TRABALHA.

A EMA AMA
A CARA DO CARACOL.
O CARACOL DIZ:
- AMO A PERDIZ.

É UM BARATO A BARATA.
ELA É AMIGA DA PIRANHA PIRADA,
ACHA GRAÇA NA GARÇA,
RI DO ELEFANTE ELEGANTE
E DO CAMELO CAMELO.

A TANAJURA JURA.
A JIBÓIA BÓIA.
E A LAGOSTA
GOSTA
DO LAGO
(MAS COM SAL).

VOCÊ VIU
O GALO DE GALOCHA,
O SAPO DE SAPATO,
O PATO DE PÉ-DE-PATO
NO CARRO DO CARRAPATO.

A SARACURA CURA
O BICHO-DE-PÉ
NO PÉ
DA FORMIGA LAVA-PÉ.

O JACARÉ DÁ RÉ,
A PACA EMPACA,
O TATU-BOLA ROLA
E A PATA EMPATA A PARTIDA.

O BURRO URRÁ,
A ARANHA ARRANHA
E O PERNILONGO
TOCA FINO O VIOLINO.

Há uma lista de animais dos quais se afirmam coisas. As palavras usadas, com exceção da última que é uma rima estão contidas no nome do bicho:

VAGA-LUME
RATAZANA
BESOURO
GRALHA TRABALHA

Complete:

A ema ama o _____ que ama a _____.

Se a perdiz não amar o _____
então, essa história não terá um final feliz.

"Barato" não é o marido da "barata". Pode significar o quê?

Que tal essas charadinhas?

Como se faz para a "garça" ficar com "graça"? (Muda o "R" de lugar.)

Como se faz para o "elefante" ficar "elegante"? (Troca o "F" por "G".)

Como se faz para o "camelo" virar "camelô"? (É só por acento no "O".)

Há uma lista de animais dos quais se afirmam coisas. As palavras usadas estão contidas no nome do bicho. Na última há duas palavras escondidas:

TANAJURA
JIBÓIA
LAGOSTA, LAGOSTA

Há uma lista de animais dos quais se afirmam coisas. As palavras usadas estão contidas no nome do bicho:

GALOCHA,
Quem está dentro do sapato é mesmo o sapo?
Não. É a sapa: **SAPATO.**
PÉ-DE-PATO
Que bicho vai no carro do carrapato?
O pato: **CARRAPATO.**

Quantos pés tem na estrofe?

Se a **SARACURA** cura, o que acontece com a formiga?
Ela sara: **SARACURA.**

Há uma lista de animais dos quais se afirmam coisas. As palavras usadas estão contidas no nome do bicho:

JACARÉ
EMPACA
EMPATA
Charadinha:

Como faz para a BOLA rolar?
Troca o "L" pelo "R".

Quem urra não é o burro, mas a burra: **BURRA**
Por que o pernilongo toca fino o violino?

A VACA AMARELA
PULOU PELA JANELA
E FEZ COCÔ NA GAMELA
(A GAMELA ERA DELA...)

A OVELHA VELHA
É TIA DA CUTIA.
ELA VIA A COTOVIA
TIA DO COELHO,
DE OLHO NO PIOLHO CAOLHO.

O GRILO GRITA,
A PULGA PULA
E O PINTO APITA.
MAS SE A PULGA APITA
E O PINTO GRITA
O GRILO PULA GRILADO.

O BODE PODE
VESTIR O CAPOTE
CARREGAR O PACOTE
E BEBER A ÁGUA NO POTE.
E A COBRA
PODE COBRAR O SEU BOTE?

O MORCEGO ESTÁ CEGO:
PEDIU O PENTE DA SERPENTE
QUEBROU UM DENTE DO PENTE
E DANÇOU UM TANGO
COM O ORANGOTANGO,
NO LUGAR DO CALANGO.

A BORBOLETA ULTRAVIOLETA
DE JAQUETA E MALETA
BEBE VACA PRETA.

Bartolomeu brincou com a parlenda de fechar a boca:

VACA AMARELA
FEZ COCÔ NA PANELA.
QUEM FALA PRIMEIRO
COME TODA A BOSTA DELA.

Vamos descobrir as diferenças entre a parlenda e a adaptação do poeta?

Há uma lista de animais dos quais se afirmam coisas. As palavras usadas estão contidas no nome do bicho:

OVELHA
CUTIA
COTOVIA
PIOLHO, CAOLHO

Complete:

Se o grilo _____, a pulga _____ e o pinto _____, o grilo não pula grilado.
Mas se a pulga _____ e o pinto _____, então o grilo vai pular grilado.

Vamos descobrir as rimas?

CAPOTE
PACOTE
POTE
BOTE

Há uma lista de animais dos quais se afirmam coisas. As palavras usadas estão contidas no nome do bicho:

MORCEGO
SERPENTE
ORANGOTANGO

Charadinha:

Como pentear o cabelo com o "dente"?
Muito fácil: é só trocar o "D" pelo "P".

Vamos descobrir as rimas?

BORBOLETA, ULTRAVIOLETA
JAQUETA, MALETA, PRETA

LENDO IMAGENS

Na primeira coluna da tabela abaixo, há, pela ordem em que foram aparecendo no poema de Bartolomeu Campos de Queirós, uma lista de bichos. Marque na segunda coluna os que você conhece e na terceira os que você não conhece.

Depois procure localizar, no livro, em que páginas estão os bichos que você não conhece e descobrir como eles são a partir dos desenhos de Rubens Matuck:



**BICHOS DO ZOOLOGICO
POETICO DO BARTOLOMEU**

**BICHOS QUE
EU CONHEÇO**

**BICHOS QUE EU
NÃO CONHEÇO**

LESMA

CAVALO

GAVIÃO

ÁGUIA

PINTO

GALINHA DE ANGOLA

GATO ANGORÁ

VAGA-LUME

RATAZANA

BESOURO

SARACURA

BICHO-DE-PÉ

FORMIGA LAVA-PÉ.

JACARÉ

PACA

TATU-BOLA

PATA

BURRO

ARANHA

PERNILONGO

VACA

OVELHA

CUTIA

COTOVIA

COELHO

PIOLHO

GRILHO

PULGA

BODE

COBRA

MORCEGO

SERPENTE

ORANGOTANGO

CALANGO

BORBOLETA

FORMIGA LAVA-PÉ.

GALINHA

GALINHA DE ANGOLA

GALO

LENDO E FAZENDO ARTE

Este livro é todo ilustrado com aquarelas do artista Rubens Matuk
Que tal experimentar esta técnica?

- Você vai precisar de um papel poroso, tipo "canson". Existem papéis especiais para aquarela; mas são para quem já domina a técnica.
- Molhe com água, utilizando um pincel bem largo, toda a área do papel e, enquanto este estiver ainda úmido, vá colorindo sobre ele e descubra como é fascinante a maneira como as tintas se espalham, misturando-se umas às outras, formando cores, tonalidades e nuances inesperadas.
- Se vocês não tiverem aquarela, poderão improvisar com a tinta guache bem aguada.
- Pesquisem na história da pintura, quais artistas famosos pintaram aquarelas.

Explorando imagens tridimensionais

Que tal os alunos montarem seu próprio zoológico, modelando bichos com argila?

Conversem um pouco sobre objetos tridimensionais e esculturas. Diga-lhes que suas bonecas, ursinhos de pelúcia, bibelôs, imagens religiosas que por acaso tenham em casa, são tridimensionais, isto é, têm comprimento, largura e altura. Diferente da folha de papel que é plana, estes objetos têm volume.

Se na escola, no quarteirão ou em sua cidade tiver alguma escultura, um monumento ou estátua, comente com os alunos. Pesquisem também na História da Arte esculturas que representam animais. Vocês irão encontrar muitas delas na arte da Antigüidade.

Deixe-os escolher que bicho irão fazer e, assim, criar à vontade.

Lembre-os de que uma escultura tem volume, permitindo a visão sob qualquer ân-



gulo; portanto, ela deve ser muito bem acabada: de frente, de costas, nas laterais, em cima e até embaixo, se for o caso.

Quando as peças estiverem secas, pinte-as inteiras com tinta guache branca e só depois coloquem as cores. Para dar um melhor acabamento, use um bom verniz.

Organizem uma exposição na sala com os bichinhos criados.¹

Lendo com movimento

Coloque os alunos sentados no chão, em círculo. Em sua vez, cada criança deverá ir ao centro e tentar representar, através da mímica, um dos bichos que aparecem no livro. Para isso, previamente, os nomes dos bichos deverão ser escritos em tiras de papel que vão sendo sorteados pelo participante que tem a tarefa de representar o bicho para que o resto da turma adivinhe.

Estes jogos são excelentes para introdução das artes cênicas, além de servirem como exercícios de aquecimento.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Se você achou divertido o modo como o escrito
Bartolomeu Campos de Queirós brinca com as palavras,
então leia:*

*"Q barato (ou a metaformose)" de Guto Lins,
da Ediouro.*

"Zoonário" de Antônio Barreto, da Mercuryo Jovem.



ATENÇÃO!

O texto do livro "Bichos são todos... bichos" é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

¹ Para maiores informações sobre esculturas, consulte o material da SEE/CENP "Todo tempo é tempo de aprender" – Escola nas Férias.

BILILICO

Eva Furnari (Ilustração)

Denize Carvalho

Sonia Dreyfuss

Formato



O livro trata da relação entre uma mãe muito grande, chamada Bi e seu filho muito pequeno, chamado Bililico. Um dia o garoto desaparece, mas acaba sendo encontrado pela mãe, que, depois do susto, descobre um jeito de um e outro não perderem o contato.

A história aborda um medo bastante comum entre as crianças: o de se perderem de seus pais. Pode ser que alguns de seus alunos tenham experiências pessoais que possam relatar oralmente.

Além disso, juntamente com eles, pode-se construir uma lista de providências que poderiam ser tomadas caso venham a se perder ou encontrem uma outra criança perdida.

Decifrando a escrita

Dependendo do conhecimento da língua escrita de que as crianças disponham, o livro oferece uma série de desafios interessantes:

- Se ainda não compreenderam que a escrita representa os sons da fala, o nome da mãe "BI" e o da criança "BILILICO" podem provocar muita discussão. Como a mãe é muito grande e seu filho bem pequenininho a criança pode pensar que a palavra menor é que é o nome do garoto e a palavra maior é a que corresponde ao nome da mãe. Essa hipótese chamada de realismo nominal é muito comum em crianças que ainda não perceberam a relação das letras com os sons.
- Para uma criança que acaba de dominar a base alfabética, o texto por não ser muito extenso e ter farta ilustração favorece a leitura ainda por um adicional: as letras empregadas são as de imprensa maiúscula que em geral são as usadas no início da aprendizagem para ler e escrever. Assim o leitor iniciante pode exercitar sua habilidade recém conquistada.

LENDO IMAGENS

Estimule as crianças a observarem a ilustração e descobrirem "as pistas" que podem ajudar a localizar Bililico.

página 5

Junto com o "Era uma vez..." há a imagem dos pés de Bi, que de tão grande parece que nem cabe na página.

Pegue uma folha de papel para que as crianças possam completar o desenho da mãe de corpo inteiro.

- páginas 8 e 9 Os buracos por onde Bililico sobe e escorrega são na verdade ondulações na roupa da cama de sua mãe.
- página 12 Quando o botão do pijama se soltou, Bililico cai no próprio quarto de sua mãe: o pássaro em que se havia enroscado voa para fora da janela.
- páginas 14 e 15 Bililico cai dentro de uma flor. Como ela é?
- páginas 16 e 17 A mãe preocupada procura por Bililico sem perceber que ele está ali mesmo, adormecido na plantinha de flor azul, num vaso, na mesinha de cabeceira.
- páginas 18 e 19 Ao cair em um aguaceiro, o leitor atento pode verificar que não se trata de um rio ou coisa assim, já que um detalhe da mesinha de cabeceira continua visível.

LENDO E FAZENDO ARTE

As ilustrações deste livro parecem ter sido feitas com pastel. Um bom exercício para que as crianças conheçam uma nova técnica de pintura, seria a pintura com giz de cor – que poderia substituir o pastel – sobre um papel mais poroso.

Peça-lhes que observem bem as imagens do livro, que percebam como as cores vão se esfumando e às vezes apresentam reflexos mais claros. Este é um bom exercício para as crianças utilizarem o branco. Você já reparou que, nas caixas de lápis de cor, a que eles menos usam é o branco? Por que será? Estimule-os, utilizando como suporte, papéis de fundo escuro: azul marinho, marron, preto, vinho...

Deixe os alunos se deliciarem com as famosas bailarinas de Degas, todas magnificamente pintadas com pastel! Mostre também algumas obras de Toulouse-Lautrec e outros artistas que utilizaram essa técnica.

Escolham um tema, um assunto e mãos à obra! Ensine-os a usar o giz e a espalhar e misturar as cores com os dedos. Não se esqueçam do branco!

Utilize, depois de prontos os trabalhos, um fixador spray para pastel.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gostou das ilustrações de Eva Furnari, veja também "Filó e Marieta" da Edições Paulinas.



ATENÇÃO!

O texto do livro "Bililico" é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

BRUXAPÉU

Lia Zatz

Vera Andrade (Ilustração)

Callis



Bruxapéu é uma bruxa ainda menina que andava muito brava porque, no reino das bruxas, bruxas com menos de 12 anos não podiam fazer quase nada por causa do “Código do não”.

Quais serão as regras desse código?

Mas, um dia, cansada das proibições, a Bruxapéu resolve tomar uma atitude: se embrenha pela floresta e, ao voltar, traz o “Código das aprendizagens das bruxas” para substituir o antigo que era cheio de “não”.

Quais serão as diferenças entre o antigo código do “não” e o código feito pela Bruxapéu?

LENDO IMAGENS

A maneira como Vera de Andrade ilustrou este livro é bem diferente: os desenhos se intrometem no começo, no meio, no fim, em cima, embaixo das palavras da história; ficam no lugar das letras... e ler não é só saber o que está escrito, mas revelar esses divertidos mistérios. O efeito lembra as cartas enigmáticas dos antigos almanaques.

Conversando sobre normas e atitudes

Discutindo a respeito das diferenças entre o “Código do não” e o “Código das aprendizagens”, aproveite para conversar com a turma a respeito das normas que regulam a convivência na escola. As crianças concordam com todas elas ou gostariam de apresentar sugestões: Bruxapéu transgrediu as normas, porque foi o jeito que ela encontrou para apresentar um novo código.

Que tal escrever uma carta com as propostas da turma para tornar o espaço da escola mais interessante para menores de doze anos aprender?

LENDO E FAZENDO ARTE

Vamos criar uma bruxinha ou outro ser fantástico, em argila? Siga as orientações apresentadas para o livro “*Bichos São Todos... Bichos*” de Bartolomeu Campos de Queirós.

Depois de todas prontas e coloridas, peça para que cada criança diga os poderes que suas

"criaturas" têm... Solicite, também, que elas digam qual é o ponto fraco de suas bruxinhas. Do que é que elas têm medo? O que fazer para anular o efeito de suas feitiçarias?

Você pode propor, também, a criação de uma peça de teatro com personagens bruxas ou, ainda, uma dança de bruxos e bruxas. Vai ser muito divertido, com certeza.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gostou de "Bruxapéu", de Lia Zatz leia então da mesma coleção "A festa da Bruxapéu" da Editora Callis.:

Tratando do tema do que se pode ou não fazer antes dos doze anos sendo menina ou bruxa, leia "Grande ou Pequena" de Beatriz Meirelles, da Editora Scipione. Mas, se a turma se interessou mesmo foi pelo universo das bruxas, então vá à Biblioteca Escolar e selecione várias histórias de bruxas e organize "A semana das bruxas": a cada dia uma história em que apareça uma bruxa...



ATENÇÃO!

O texto do livro "Bruxapéu" é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

CONTOS DE GRIMM

Heloisa Jahn (Tradução)
Elzbieta Gaudasinska (ilustrações)
Companhia das Letrinhas



Os "**Contos de Grimm**" reúne algumas das muitas histórias coletadas por Jacob e Wilhelm, os irmãos Grimm.

Ler histórias para as crianças é uma prática importante para despertar a sua curiosidade e imaginação, como também para estimulá-las a refletir sobre temas delicados e complexos com a finalidade de fortalecê-las para, como diz Marc Soriano, autor do prefácio da obra, "criar um mundo melhor".

Compartilhar histórias é necessário para despertar o desejo de ler autonomamente. Para tanto é importante organizar atividades permanentes de leitura na rotina escolar.

Ler e conversar sobre as histórias lidas é um trabalho. Essa prática, se regular, faz com que as crianças construam um repertório de histórias, ampliando as representações sobre o funcionamento da escrita, absorvendo os recursos expressivos utilizados pelos bons escritores.

Apresentamos algumas orientações didáticas especiais para algumas histórias:

"OS MÚSICOS DE BREMEN"

"**OS SALTIMBANCOS**" é uma adaptação para teatro do conto "Os músicos de Bremen". Vale a pena assistir à peça que é bastante encenada, além de escutar as belíssimas canções de Chico Buarque.

"MESINHA - PONHA-SE, O ASNO DE OURO E PORRETE-PULE-DO-SACO"

Os contos tradicionais são escritos em prosa, mas muitos deles incorporam pequenos poemas que se encaixam na narração, ocorrendo, principalmente, em tramas em que há repetição de episódios. É o caso desta história. Toda vez que, no pasto, interrogam a cabra para saber se já está satisfeita ela responde:

"Béééééé! Béééééé!

Encerrei o expediente:

Comi feito demente!"

Mas, já em casa, quando lhe dirigem a mesma pergunta, a ingrata cabra responde de outro modo:

"Comi bastante, nada!

Nem uma folhinha,



Coitada da cabrinha.
Estou toda esfolada
De andar em pedra afiada.
Béééééé!”

Em geral, estes pequenos poemas agradam muito às crianças e podem ser objeto de algumas atividades:

- transcrição, após memorização;
- recitação coletiva do poema durante a leitura em voz alta do professor.

Estas sugestões podem também ser aplicadas a contos dos livros “**Armazém do Folclore**” e “**Meu livro do Folclore**” de Ricardo Azevedo que também apresentam poemas encaixados.

“BRANCA DE NEVE”

Muitos dos contos tradicionais foram adaptados para o cinema. São os desenhos animados de Disney, por exemplo, a porta de entrada para o maravilhoso dos contos de fada. Comparar a versão escrita com a fílmica é um trabalho que merece ser feito. A proposta feita às crianças é a de que elas descubram as diferenças entre uma e outra discutindo as modificações e avaliando os efeitos produzidos.

A atividade, além de colocar em evidência esse aspecto, explora também a rima que há entre o que é dito e o nome do bicho que diz.

Descubra pela rima que bicho disse isso? Consulte o banco de palavras.

Bicho	O que o bicho diz
	- Eu sou tenor, dos bons de fato!
	- Mas minha voz é mais formosa! *
	- Eu sou cantor de fino trato!
	- O meu lugar já está no papo!
	- Estou no coro, ora veja! **
	Meu canto é que é extraordinário!
	- Mais forte é minha canção!
	- O meu cantar vai deleitá-lo!
	- Cantarei se me der na telha!
	Eu sou suíno, mas ser cantor é o meu destino!
	Cantar faz bem até pro pêlo!
	- A voz que é minha não é fraca!
	- Vou pro coral, vou triunfante!
	- Cantar é minha vocação!
	- Cantar no coro é pra quem pode!
	- A minha voz ganha concurso!

Banco de Palavras

SAPO	CÃO	ELEFANTE	SERPENTE
LEÃO	CAMELO	GALINHA	VACA
BODE	RATO		
	PORCO		

Leitura em coral

Terminado o trabalho, agora é ensaiar a leitura.

Um aluno vai ler os trechos correspondentes ao narrador e outros alunos ou duplas vão ler as partes dos animais. Mas vamos acrescentar uma pitada a mais nessa leitura: após ler o trecho correspondente a cada animal, imitar o som de sua voz.

Concluído o teste, cada aluno ou dupla imita, ao mesmo tempo, o seu bicho: o coral vai ficar infernal! Então o narrador lê a parte final em que o macaco percebe que não há harmonia, mas só cacofonia, razão pela qual o coral dos bichos não existe.

* A rima se dá com um adjetivo atribuído ao bicho e não com seu nome.

** A rima não se dá com o nome do bicho, mas com o tipo de som que ele produz.

LENDO IMAGENS

- Nas páginas 4 e 5 o ilustrador apresenta o ambiente luminoso e harmonioso. Na página 4, há várias pegadas. Na página 5, podemos identificar ao longe a silhueta de alguns dos animais que aparecerão na narrativa: quais estão na imagem e quais não estão.
- Nas páginas 6 e 7 todos os animais estão reunidos, mas há um que não faz parte da história. Veja se as crianças descobrem o mosquito que o sapo está prestes a engolir com sua língua comprida.
- Nas páginas 8 e 9 aparece o pentagrama e algumas notas. Converse com as crianças sobre a escrita musical.
- Nas páginas de 12 a 26 os animais se apresentam individualmente para o macaco, o maestro. Repare, em cada cena, se há algum outro animal que, mesmo sem fazer o teste, também está por lá na hora.
- páginas 28 a 31 Convide as crianças a observarem o que acontece com a partitura e as notas. O que o ilustrador procurou representar com isso?
- Nas páginas 30 e 31 não há mais nenhum animal, mas o que pode significar a batuta largada no chão e as pegadas?

LENDO E APRENDENDO CIÊNCIAS

Entre os bichos que o macaco escolheu para formar seu coral, quais deles existem no Brasil? Atenção: não vale considerar os que moram em circos e zoológicos!

Se o macaco fosse formar um coral só com outros bichos brasileiros, que animais poderiam entrar no coral? Você sabe dizer quais são os sons que eles fazem?

Se você fosse formar um coral só de passarinhos, quais escolheria? Faça uma lista com pelo menos cinco nomes. Nesse coral, que beleza, só haveria harmonia...

LENDO E FAZENDO ARTE

Professor, mostre a página cinco deste livro às crianças, junto com algumas paisagens de Monet, Renoir ou Pissarro.

Se na sua escola tiver o livro **“Os impressionistas e as estações do ano”** de Russel Ash, da Editora Melhoramentos (**Módulo M3B – Letras e Livros – PNLD 2000-2001**), ótimo! Mostre-o também e peça às crianças que comparem as paisagens.

Voltando à página 5, do Coral dos Bichos, pergunte aos alunos:

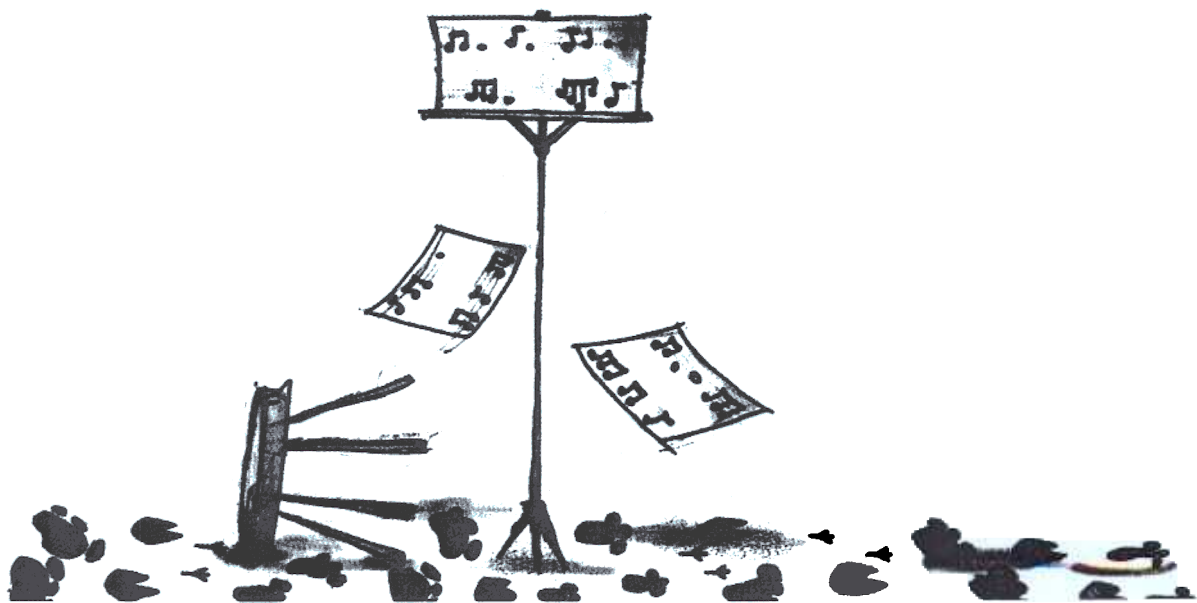
- Com quais cores foram pintadas esta paisagem?
- Quais as cores que mais aparecem?
- São cores puras ou vocês acham que foram misturadas? Quais delas? Que cores vocês misturariam para conseguir o azul claro?
- Dá para perceber se nesse desenho foi utilizado lápis de cor ou pincel? Como? Onde vocês percebem a marca do pincel?
- Existe contorno nos desenhos?
- O que vocês perceberam de comum entre esta pintura e aquelas dos impressionistas?

Conte aos alunos um pouco da história dos impressionistas. Aqui vão algumas dicas, mas, pesquise mais!

Por volta de 1860, apareceu na França um movimento artístico chamado Impressionismo. Os maiores representantes dessa nova maneira de pintar foram Renoir e Monet. Esses artistas estudavam muito a luz do sol; como ela interferia na paisagem, nas árvores, nos rios, nas pessoas. Diziam que uma árvore não era a mesma ao meio dia, às seis da tarde, à meia noite, às seis da manhã... Da mesma forma como não eram iguais num dia de sol, na chuva ou na neblina. Pintaram muitas telas "iguais", variando apenas o horário em que as pintavam e os resultados são belíssimos. Diziam que gostavam de captar os momentos efêmeros da vida, por isso pintavam rapidamente, pois o sol logo mudava de posição alterando todas as sombras, as luzes e as cores de suas pinturas. É também a primeira vez que os artistas começam a sair de seus ateliês para pintar ao ar livre.

Suas pinceladas são soltas e os contornos das figuras praticamente desaparecem. Quase não misturavam as tintas em suas paletas; eles as colocavam diretamente na tela e diziam que o olho do observador as misturaria no momento de contemplá-las. (Você já viu um out-door bem de perto? Ele é feito de inúmeros pontinhos coloridos e, de longe, assim como no impressionismo, nosso olhar os mistura, formando as cores.... Luzes nas águas, nos jardins; reflexos do sol nas flores e no orvalho, árvores na névoa e paisagens que ao longe desaparecem...

No Brasil, o impressionismo foi trazido por Eliseu Visconti, um artista italiano, que veio para cá ainda bebê e, depois de grande, ganhou muitos prêmios por suas obras, entre eles, viagens de estudos em Paris, onde conheceu este tipo de pintura. Outros dois brasileiros representantes importantes dessa escola de pintura foram o casal Lucílio e Georgina de Albuquerque, moradores do Rio de Janeiro, sempre saíam para pintar ao ar livre, principalmente as praias cariocas...



Agora é hora de pegar papéis, pincéis e tintas e pôr mãos à obra! Saiam pelas ruas do bairro observando as árvores, as construções, edifícios, jardins... Se possível, as matas, os rios... Contem juntos quantos tons de verde vocês encontram em uma mesma árvore, quantos azuis tem o céu, quantos vermelhos aquela primavera ou quantos lilases aquele ipê... Observem tudo atentamente e façam novamente esse mesmo percurso num horário completamente diferente. As cores mudaram? Por quê?

Peça aos alunos agora que tentem representar várias vezes alguma coisa de que gostem – uma árvore, um automóvel, a sua casa... – à noite, ao amanhecer, ao meio-dia, ao anoitecer, na chuva, ao sol, na neblina... Experimentem utilizar pinceladas soltas e largas... Esqueçam do contorno! Não copiem, observem a natureza e pintem!

Organizem juntos uma exposição bela exposição impressionista, com todos os trabalhos.¹



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Leia também de Tatiana Belinky o livro "A, B, C" da Editora Elementar. Conheça mais sobre a autora lendo a apresentação que ela fez para o "Coral dos Bichos" e a pequena biografia sobre ela que aparece no final da obra.

Se você gosta de histórias em versos, leia também:

"O Boi Espaço" de Luiza de Teodoro das Edições Demócrito Rocha;

"A história do Cão" de Karen Duncan e Samantha Stringle da Editora Ática.

"A história da Lesma" de Karen Duncan e Samantha Stringle da Editora Ática.

¹ Há reproduções de algumas obras dos impressionistas Renoir, Monet, Georgina de Albuquerque nas pastas azul e vermelha que devem se encontrar em sua escola.

DENDELEÃO

Don Freeman (tradução de Stella Leonardos)
Ediouro



D *endeleão*” é a história de um leão que recebe um convite para tomar chá e chupar caramelos na casa de uma amiga, a girafa Giroflá. Resolve, então, arrumar-se todo para a festa. Exagerando na dose, acaba ficando tão diferente, que não é reconhecido pela amiga, quando chega à sua casa. Só consegue entrar depois de ter tomado uma enorme chuva que desmanchou o penteado e obrigou-o a tirar a roupa nova, mas devolveu-lhe a antiga aparência.

Nesta história, Dendeleão recebe um convite. Compare-o com o convite que aparece no livro **“Mas que Festa”** e descubra as diferenças e semelhanças.

Que informações você acha que devem fazer parte de um convite?

Há convites prontos à venda em papelarias. Veja como eles são organizados.

ATIVIDADE

Lendo os escritos da cidade (rua da escola, quarteirão da escola, praça ou outro espaço urbano)

- *Organize uma saída com as crianças para observar os escritos de uma determinada área: placas com nomes de rua, sinais de trânsito, placas comerciais, cartazes publicitários, pichações, etc.*
- *A cada texto, peça que o grupo antecipe qual a finalidade do que está escrito ali e, munidos do conhecimento que têm do código lingüístico, tente ler o texto. Por exemplo: diante de uma placa indicativa com o nome da rua, as crianças, a partir do conhecimento prévio de que as ruas têm nome e de que estes são indicados com placas em determinados trechos da via pública, podem antecipar que o que está escrito ali é o nome da rua. Feita esta antecipação, o grupo pode tentar ler o nome da rua. Pode ser que saibam qual o nome daquela rua sem precisar lê-lo na placa. A professora então pode orientar para que ajustem o falado ao escrito identificando cada uma das palavras que compõem o nome.*
- *Concluída esta atividade, a professora encarrega uma dupla de copiar o que está escrito em uma folha e fotografar a placa.*
- *Terminada a visita, após a revelação do filme, a professora propõe que as crianças organizem seus registros e tentem lê-los confrontando com a foto para verificar se o que escreveram está de acordo com o modelo.*